

O GANCHEIRO
(João Henrique Cunha)

Dizem que tenho um defeito
Eu, já acho que é uma qualidade
Esta mania de sentir saudade
De coisas que nem sempre vivi
Mas que ainda estão por ai
Nas lembranças de uns poucos
E deixem que nos chamem de loucos
Apenas sentimos, o que temos que sentir

Nesta linha de pensamento
Me surgiu de repente na memória
Uma figura que fez parte da história
Dos torneio de laço, na disputa de armada
Lá no fundo da cancha, olho na disparada
Atento ao laçador campeão
Estava sempre o gancheiro
Para livrar a rês da laçada

Aquela figura solitária
Por vezes esquecida na festança
Por certo, algum peão de estância
Que a pedido de seu patrão
Depois de cumprir suas obrigação
De trabalhar a semana inteira
Abandonava sua pausa domingueira
Para ficar ali, de gancho na mão

Mas não se queixava da lida
Se sentia feliz por participar
Era sua diversão ir ajudar
Mostrando toda sua destreza
Sua simples presença com certeza
No meio daquele movimento
Talvez, lhe desse o reconhecimento
De melhor gancheiro das redondezas

Do lombo de seu pingo
Só apelava na pausa pro churrasco
E com medo de fazer algum fiasco
Esperava os patrão terminar
Para só depois churrasquear
Em companhia dos outros peões
Proseando causos dos galpões
Aguardando o torneio recomeçar

Como surgiu este ofício
É algo que não sei relatar
Mas tento sempre adivinhar

Que em algum galpão de mato
Algun brasino metido a gaiato
Com um doze braças nas guampa
Avançando, mostrando sua estampa
Se agarra no chão feito carrapato

E o peão na outra ponta do trançado
Prevenido, sabendo onde se mete
Sem proteção das trevas do brete
Na tentativa de soltar o laço
Tenta pescar a argola de aço
Com uma vara de guaramirim
Tira a corda, solta o boi, e assim
Libera da força seu cavalo Picasso

Assim imagino o acontecido
Ou talvez foi de outra forma
O importante é a lembrança que retorna
Em época de comemorada evolução
Onde trocam nossos costumes e tradição
Por ridículas e bisonhas modernidades
Cometendo verdadeiras atrocidades
Com a história e a cultura do nosso chão

Por certo esta saudosa figura
Perdeu espaço nos nossos rodeios
Hoje, com a evolução e seus meios
Tudo muda, o ultrapassado se foi
Onde até uma moto, substitui um boi
Onde o jeans substitui a bombacha
A marca de casco, pela marca de borracha
Um Buenas Tarde, por um simples "oi".

E é por isso que nos torneios de hoje
Quando corro os olhos no entrevero
E não vejo a silhueta do gancheiro
Pois as coisa, já são doutro jeito
É que, para acalmar a tristeza do peito
Tento captar ao longe, do infinito
Aquele saudoso e sonoro grito
"Enrodilha o laço, que o serviço tá feito"